

ACONTECE**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

De conformidade com o artigo 16 dos Estatutos da Associação ficam convocados todos os associados para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada no próximo dia 3 de junho de 1989. O início será às 10 hs, 1ª convocação, com a presença de um terço dos associados e, em segunda convocação às 10:30 hs, com a presença de qualquer número. A Assembléia ocorrerá nos salões da Associação AICHI-KEN, à Rua Santa Luzia, 74,

Bairro da Liberdade, São Paulo — Capital.
A Ordem do Dia para Assembléia Ordinária Será:
— Discussão e Aprovação do Relatório de Atividades e Balanço de 1988;
— Plano de Atividades e Previsão Orçamentária para 1989; e
— Outros.
Para maiores informações entrar em contato com a ABJICA-SP.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Como tradicionalmente acontece, após a Assembléia Geral Ordinária no dia 3 de junho de 1989, será realizado no mesmo local (salões da Associação AICHI-KEN à rua Santa Luzia, 74, Bairro da Liberdade) o Almoço de Confraternização. Na oportunidade será servido entrada japonesa e feijoada a cargo do Buffet Ikeda. O valor do convite para o almoço é de NCz\$ 18,00 por pessoa.

As adesões poderão ser feitas até dia 30 de maio com os colegas abaixo relacionados, com os quais deverão fazer os pagamentos ou enviar um DOC para a conta ABJICA-São Paulo, n.º 0307-40.400-43 do Banco Bamerindus, Agência Ceasa.

Como sempre, contamos com a presença de todos e solicitamos fazer a adesão com antecedência.

Alcides Ribeiro Teixeira Filho - 262-3300 - R. 14 (IPESCA)

Francisco Kira - 533-7011 - R. 849/640/420 (VASP)
José Taniguti - 280-1055 - R. 252 (SABESP)
Minoru Matsunaga - 275-3433 - R. 145 (IEA)
Marcondes de Oliveira Buarque - 285-8336 (TELESP)
Mitie Nagoshi Mantoku - 259-4455 - R. 383 (S.FAZENDA)
Motoiti Yoshimura - 826-0311 - R. 751 (FEPASA)
Norma S. Almeida - 227-9720 (manhã) e 290-7457 (tarde)
Paulo T. Hasegawa - 210-1100 - R. 415 (CETESB)
Maria Aparecida Pires Camillo - 211-6011 - R. 173 (IPEN)
Toshi-Ichi Tachibana - 268-2211 - R. 728 (IPT)
Maria Cecília Pires - 210-1100 - R. 209 (CETESB)
Susumu Niyama - 268-2211 - R. 421

ATENÇÃO!**ENCONTRO NACIONAL
FOI ADIADO**

O Encontro Nacional dos Ex-Bolsistas da JICA, anteriormente marcado para ser realizado no dia 3 de junho de 1989, foi adiado para o mês de novembro de 89. O adiamento ocorreu devido à realização do 2º Seminário de Ex-Bolsistas Brasil-Japão promovido pela Associação Sul-Brasileira de Bolsistas do Japão, de Porto Alegre. Este seminário ocorrerá no período de 19 a 21 de maio de 1989 e foi programado anteriormente ao Encontro Nacional.

Dado a proximidade dos eventos, os organizadores do Encontro Nacional acharam melhor procurar uma data um pouco mais distanciada para que todos possam participar. Lembramos, ainda, que oportunamente será divulgado as formas de participação deste evento em São Paulo.

**CONCURSO DE MONOGRAFIA NA
ABJICA DÁ PRÊMIO**

A ABJICA estará promovendo, com o apoio da JICA, um concurso de monografia sobre o tema "Soluções dos Problemas para Lixo Urbano". Ao vencedor será entregue um valioso prêmio.

A edital do concurso está sendo elaborado e em breve será amplamente divulgado na imprensa. A participação será aberta a todos os profissionais da área, ou seja, não se restringirá a ex-bolsistas.

Você é um ex-bolsista de JICA?
Opine! Comente! Participe!
Este veículo é nosso.

ALGUMAS PARTICULARIDADES DA LÍNGUA ESCRITA JAPONESA

A linguagem escrita japonesa utiliza-se de caracteres Kanji, herdados da China, apresenta algumas particularidades curiosas para as pessoas familiarizadas apenas com o sistema de escrita alfabético. Em Kanji cada objeto ou palavra é representado por um único símbolo e é usual que uma pessoa culta memorize cerca de 10.000 símbolos diferentes.

No Japão, entretanto, já no século X o Kanji passa a ser utilizado conjuntamente com os Kana, que são dois outros sistemas de representação fonética (Hiragana e Katakana) com 48 símbolos cada um. Nesses sistemas cada palavra é escrita pela combinação de sílabas, que isoladamente significam um som, e colocadas juntas re-produzem foneticamente a palavra que se quer representar na linguagem escrita.

Objeto	Som (Representação em linguagem alfabética romana) Inglês/Japonês	Representação do objeto em:	Representação do objeto em:	
		Kanji	Hiragana	Katakana
Montanha	Yama	山	やま	ヤマ

マッサージ
 こういう小旅行も良いもの
 うどなたでもお気軽に参加
 5月6日(土) 10時00分
 出発
 ガーデ広場に集合。
 七面に向けて出発。
 12時15分

南伯にバス旅行
 身も心もホッカホカ!

CUT (統一労) は来る十五日の会合で新しいゼネスト宣言に関して討議する。一日セ・広場のメーデー集会では政府発布のスト規制処置への強い抗議が盛んに聞かれた。
 近郊鉄道スト
 終わる
 サンパウロ近郊鉄道(CBTU)ストは二日午前四時の始まり

CUT再バ

A escrita fonética (Hiragana e Katakana) permitiu uma grande e rápida evolução da literatura japonesa, na medida em que esse sistema pode substituir o Kanji quando quem escreve não se lembra deste ou não o conhece. O Kana (em suas duas formas) complementa o Kanji para formar sentenças em idioma nipônico e de certa forma presta o mesmo serviço que o alfabeto proporciona à civilização ocidental.

Cerca de 60% das palavras japonesas são oriundas de caracteres chineses. É curioso observar que um cidadão chinês pode, com um certo esforço, entender o significado de um texto escrito em japonês. Porém caso venha a lê-lo em voz alta, o som emitido será totalmente diferente daquele resultante da leitura do mesmo texto por um cidadão japonês.

A utilização de caracteres Kanji, embora implique um grande esforço de memorização, possibilita uma certa redução na extensão dos textos e no tempo necessário para a sua leitura.

Para os estrangeiros, porém, a leitura constitui um verdadeiro desafio, mesmo para aqueles que já dominam a linguagem falada e já conseguem se expressar por escrito utilizando-se de simbologia Kana. A utilização de caracteres romanos na língua japonesa é bastante esporádica, limitando-se à elaboração de alguns dicionários da língua estrangeira.

O aprendizado da leitura no idioma japonês é um longo processo nas escolas. Em geral o aluno conhece 900 Kanji ao terminar o primeiro ciclo, e cerca de 4 a 5 mil ao ingressar na universidade, sendo que o número oficial de Kanji de uso corrente no Japão é 2.961. A utilização do Kanji nos livros escolares tem que ser, pois, compatível com esse processo de memorização. Cabe salientar que é impossível a leitura em voz alta de um texto que utiliza ideogramas Kanji que não foram memorizados. No caso da escrita alfabética o aluno consegue pronunciar as palavras embora não entenda seu significado.

Existem variadas formas de combinar Kanji e Kana para exprimir o mesmo sentido. A forma como são feitas essas combinações é um traço marcante do estilo do escritor. A utilização extensiva de Kana é entendida como falta de conhecimento da língua e, entre os japoneses, com indicador do nível cultural.

As dificuldades associadas à linguagem escrita constituem um sério obstáculo à política de internacionalização e ampliação do papel do Japão ao centro cultural e de produção e difusão tecnológica. Num esforço para superar essa barreira foi desenvolvido recentemente um processador de textos computadorizados que permite "traduzir" textos escritos em japonês com caracteres romanos, para ideogramas Hiragana ou Kanji. Coloca-se como desafio tecnológico presente o desenvolvimento do mecanismo inverso, que possibilite a leitura de textos escritos pela combinação de Kanji e Kana através de representação em caracteres romanos. Facilita-se assim enormemente a escrita para aqueles que já dominam o idioma falado.

**EX-BOLSISTA DA JICA
PESQUISA BIOMATERIAIS NO IPEN**

Dr.^a Olga Zazuco Higa é Pesquisadora Científica no Departamento de Aplicações Técnicas em Ciências Biológicas da Divisão de Radiobiologia do IPEN. É ex-bolsista da JICA. Recebeu uma bolsa individual e esteve no Japão durante 15 meses. Dos quais 9 meses na Universidade de Tokyo na área de energia nuclear, e o restante no JAERI (Órgão Japonês que trata das questões nucleares). Para Dr.^a Olga este período foi de grande importância para o seu aperfeiçoamento profissional, uma vez que possibilitou o seu contato com novas tecnologias na área nuclear.

Atualmente, a Dr.^a Zazuco Higa, coordena uma equipe de profissionais que estão desenvolvendo um projeto denominado Síntese de Biomateriais por Polimerização Induzida por Radiação. Este projeto consiste no desenvolvimento de biomateriais a partir dos polímeros (fibras, borrachas, plásticos moldados, emulsões, etc...), metais cerâmicas, tecidos naturais, etc...

De acordo com a Dr.^a Olga, os polímeros sintéticos têm sido um dos elementos mais usados. E o uso da radiação ionizante para obter polímeros é baseado na capacidade da radiação em iniciar radicais livres ou reações iônicas sem a necessidade de adicionar catalizadores ou de aquecimento.

Este projeto tem por objetivo o desenvolvimento de metodologias para a síntese de biomateriais poliméricos através da radiação gama ou feixes de elétrons. A obtenção de filmes poliméricos com superfícies antitrombogênicas e com propriedades adequadas à utilização no corpo humano (biocompatíveis). Ainda a obtenção de enzimas, anticorpos e drogas imobilizados em estrutura polimérica com atividade biológica compatível com sua utilização posterior.

A importância deste projeto, sócio-economicamente, reside na obtenção de biopolímeros por radiopolimerização, motivo de grandes investimentos por parte de países desenvolvidos devido ao grande potencial envolvido. A obtenção de materiais para a fabricação de órgãos artificiais, para os quais é necessário a modificação da superfície dos polímeros comercialmente disponíveis melhorando ou dando-lhes propriedades antitrombogênicas, o que pode ser obtido pela técnica da copolimerização. É importante, ainda, o desenvolvimento de um "know-how" nacional na área de imobilização de enzimas, hormônios, anticorpos e drogas em matrizes poliméricas que possam ser utilizados na terapêutica e diagnósticos, e nas indústrias alimentares e farmacêuticas. A Dr.^a Olga observa que as perspectivas desse projeto são inúmeras e destaca a técnica de imobilização de biocatalizadores, pois poderá trazer vantagens, tais como: tratamento contínuo, melhoria no rendimento por unidade de enzima, obtenção de derivados mais puros, etc...

É importante ressaltarmos, ainda, que sobre a orientação da Dr.^a Olga estão sendo desenvolvidos outros projetos, tais como: Implementação da Técnica de Apolimerização (enxertia ou "grafting") utilizando filmes de TEFLON (politetrafluoretileno) e PET (politereftalato de etileno) e monômero hidrofílicos como DMNA (dimetilacetamida) e HEMA (2 hidroxi-etil-metacrilato). E, ainda, a Imobilização da Enzima Urease pela Metodologia de Aprisionamento Físico em Matriz Polimérica.

SOBRE A NOSSA ASSOCIAÇÃO

Afinal o que é a Associação dos Bolsistas da JICA? Esta tem sido uma pergunta freqüente feita por ex-bolsistas, principalmente aqueles que concluíram recentemente seus cursos no Japão.

A associação foi fundada em 04 de maio de 1984 numa concorrida cerimônia no Buffet Colonial. Com a finalidade de congregar os ex-participantes e promover o intercâmbio entre os mesmos e destes com a comunidade em geral, colaborando com a renovação e o desenvolvimento tecnológico brasileiro. Divulgar os programas de cooperação técnica da JICA no País e concorrer para a maior compreensão dos problemas e assuntos dos dois países também são partes dos seus objetivos. A promoção e orientação dos can-

**PESQUISADORA – SUELY APARECIDA
FERNANDES**

Suely Aparecida Fernandes é Pesquisadora Científica do Instituto Adolfo Lutz. Ex-Bolsista da JICA. Visitou o Japão em 1987. Ficou hospedada na cidade de Nagasaki. "Profissionalmente esta viagem foi de grande valia, embora nem tudo que eu pude ver e aprender lá tenho condições de aplicar aqui. A aplicação de novas técnicas sem dúvida foi de grande importância."

Além dos aspectos científicos, Suely Aparecida Fernandes, ressalta a parte cultural. "A Cultura Japonesa é muito marcante e fica gravada na memória. Eu não teria dúvidas em voltar se surgisse uma nova oportunidade."

Quanto ao papel da ABJICA ela o considera importante na divulgação e orientação dos novos bolsistas, dando dicas e passando informações.

Suely Aparecida Fernandes trabalha atualmente em laboratório de saúde e no desenvolvimento de pesquisas na área de Patologia Clínica, especificamente com Virologia.

BIÓLOGA MARIA SAKANE

Maria Sakane é bióloga do Orquidário do Estado de São Paulo. Ex-Bolsista da JICA, esteve no Japão no ano de 1986, e visitou o país de norte a sul.

De acordo com a bióloga Maria Sakane a sua viagem foi de grande importância profissional. "Abriu novos caminhos. Tive a oportunidade de visitar vários laboratórios de botânica e fiquei impressionada com o desenvolvimento do povo japonês nessa área. Pode conhecer laboratórios dos mais simples aos mais sofisticados.

Observei, ainda, várias técnicas que podem ser utilizadas no Brasil." Outro aspecto, que impressionou Maria Sakane, foi o grande número de empresas particulares que investem nesta área.

Atualmente, Maria Sakane, é Pesquisadora Científica do Orquidário do Estado e desenvolve trabalhos relacionados com Cultura de Tecido Vegetal e Biotecnologia Vegetal.

Finalizando, Maria Sakane faz um comentário sobre a atitude irreverente de alguns Ex-Bolsistas, que de acordo com ela, tiveram uma postura um tanto quanto deselegante, uma vez que transgrediam as normas estabelecidas nos lugares que estavam hospedados. A Dr.^a Maria Sakane disse que estes bolsistas eram de países vizinhos. Ela complementa dizendo que é importante para nós Latino-Americanos de uma forma geral deixarmos no Japão uma imagem adequada com a nossa formação, principalmente por se tratar de pessoas que possuem uma certa cultura.

didatos às bolsas, bem como apoiar as atividades dos especialistas da JICA no Brasil complementam as suas atividades.

A Associação tem procurado promover eventos (seminários e reuniões técnicas) com a participação de especialistas que vem ao Brasil, integrando "follow-teams", observar como os conhecimentos transmitidos nos cursos têm sido aplicados aqui. Em algumas oportunidades são feitos convites a especialistas que desenvolvem algum trabalho nas inúmeras instituições do País.

A nossa Associação tem uma peculiaridade muito especial, que é a de reunir profissionais das mais variadas áreas (Delegados de Polícia, Químicos, Médicos, Economistas, En-

genheiros, Bombeiros, Comunicadores, etc...), fato que tem sido um grande desafio para nós, no sentido de programar atividades que possam ser de interesse geral. O mesmo ocorre com relação às matérias publicadas no nosso veículo de comunicação "Kenshu in SP". Sendo assim, é primordial contarmos com a colaboração de todos para que possamos fazer deste Boletim um veículo mais representativo. Atualmente estamos contando com a cooperação do Jornalista Mario A. Reis, para quem podem ser enviadas matérias para a divulgação (artigos, cursos, atividades diversas, pontos de vista, etc...).

A Associação, hoje, é dirigida por membros da Diretoria Executiva e do Conselho Consultivo e Fiscal, que realizam uma reunião mensal nos escritórios da JICA-São Paulo, onde a ABJICA tem a sua sede, gentilmente cedida pela própria JICA. Estas reuniões ocorrem geralmente na 1ª semana de cada mês à noite e, apesar de serem de caráter ope-

racional, são abertas à participação de todos os ex-bolsistas, que podem trazer assuntos diversos. Para saber a data certa entre em contato conosco. Além das reuniões mensais, anualmente é realizada a Assembléia Geral Ordinária, quando são convidados a participar todos os ex-bolsistas que hoje somam mais de 900 pessoas só no Estado de São Paulo. São, ainda, programadas duas reuniões sociais por ano, normalmente jantares de confraternização.

Finalmente, a Associação dos Bolsistas procura cumprir o seu papel no relacionamento tecnológico-cultural entre o Brasil e o Japão, através dos seus ex-bolsistas que têm uma enorme responsabilidade no desenvolvimento e bem-estar social do nosso povo, uma vez que são possuidores de uma poderosa arma, quicá a mais, que é o conhecimento.

Sussumu Niyama — Diretor Técnico-Cultural
da ABJICA-SP.

EVENTO

JICA PROMOVEU SEMINÁRIO SOBRE DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL

Como resultado prático dos trabalhos realizados durante o Ano Internacional () Sem-teto, a JICA promoveu no período de 2 de fevereiro a 3 de março de 1989 Seminário Sobre Progresso dos Ambientes de Vida e Moradia. Participaram do evento 10 técnicos, representando 9 países: Bangladesh, Brasil (2), Indonésia, Quênia, México, Peru, Sri Lanka, Tailândia e Turquia, todos com posição destacada nos respectivos governos.

Além das discussões sobre a situação e perspectivas de cada país participante, quanto da promoção da qualidade de vida nos assentamentos de suas populações, os técnicos tiveram oportunidade de conhecer os países seguidos pelo Japão na solução de seus problemas de moradia no pós-guerra, assim como o estágio de aplicação em que se encontram diversos projetos. Especial atenção foi dada aos projetos de renovação urbana, pelos quais o Japão promoveu o salto qualitativo no padrão de moradia e do ambiente de vida da população.

Os participantes ficaram hospedados no Tokyo International Center localizado entre as estações Yoyogi-Uehara (Odakyo-Line) e Hatagaya (Keyo New Line). Como parte da programação do curso foi promovido um "home-stay", em Urayasu, Chiba, quando cada representante teve oportunidade de conhecer melhor o modo de vida de uma família japonesa, além de visitar alguns projetos habitacionais construídos em áreas recuperadas ao mar. Depois de uma semana de debates sobre a situação dos assentamentos humanos dos países convidados, o grupo iniciou uma série de reuniões com autoridades locais responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento urbano e habitacional em vários centros urbanos do Japão. Em Yokohama foi apresentado um projeto de reajustamento territorial em área residencial, em Shin-Yamashita, onde se enfatizou a análise dos procedimentos de participação da comunidade, uma vez que o plano prevê a remoção de famílias na área do projeto. A seguir, em Nagoya, com os técnicos do Centro de Desenvolvimento Regional das Nações Unidas foram discutidas as transformações sobre o modo de vida japonês e as complexidades do relacionamento cidadão x governo. Com uma visita à área do projeto de reajustamento territorial em Ozo-

ne, foram ilustrados alguns importantes aspectos da ação diferenciada entre os moradores e o governo na melhoria do ambiente habitacional, bem como discutidas as posições de cada parte (governo e residentes) com o fim de se obter consenso de soluções.

A hospitaleira Osaka, cidade irmã de São Paulo, recebeu o grupo com uma reunião de apresentação na sede da prefeitura, onde seguiu-se a visita à área do Projeto de Reconstrução do Plano de Habitações Públicas de Shijo Nawete, que recebeu nova denominação — Daitokita Shinmachi, envolvendo o aumento de 95% no número de unidades na mesma área.

Finalmente a visita obrigatória a Kyoto, onde além da visita obrigatória ao templo Mizuno Tera, com sua estrutura em madeira encaixada e cunhada, visitou-se a área tombada como patrimônio de preservação histórica da arquitetura local. Não faltou a visita à impressionante Nova Área Central de Shinjuku onde 14 corporações privadas constituíram, em novembro de 1968, o Conselho de Desenvolvimento da Nova Área Central de Shinjuku (Shinjuku — Shin — Toshin Kaihatsu Kyogikai — SKK), para construir um moderníssimo centro urbano em 960 mil metros quadrados. Alinhados com um tema: "Criação de um Espaço Humano Vital", as companhias membro em cooperação com o governo municipal e os residentes, buscam o desenvolvimento de uma saudável comunidade urbana. Apesar do limite para a altura dos edifícios ser de 250 m, é assegurada a oferta de amplos espaços livres. Inúmeras atividades artísticas, culturais e de lazer são regularmente realizadas nos vários espaços criados. Enfim, a par da diversidade e complexidade de assuntos tratados, a experiência japonesa no setor habitacional demonstrou ser possível vencer o problema, através de um esforço contínuo e planejado, intensamente vinculado a uma política de desenvolvimento econômico que contemple a promoção social da população. O espírito de cooperação internacional foi novamente o grande vitorioso, pois o trabalho empreendido pelos participantes do seminário criou e consolidou laços que certamente contribuirão para apoiar as relações entre os povos.

Arquiteto — José Ignacio S. de Almeida
Ex-bolsista da JICA em 1989

EXPEDIENTE

SÃO PAULO KENSU-IN é uma publicação trimestral da Associação dos Bolsistas da JICA-São Paulo destinada a seus associados.

DIRETORIA: Alberto Tomita (Presidente), Levy Kaufman (1º Vice-Presidente), Toshi-ichi Tachibana (2º Vice-Presidente), João Vicente Assunção (1º Secretário), Tiaki Kawashima (2º Secretário), José Taniguti (1º Tesoureiro), Renato Mendonça (2º Tesoureiro), Norma Shibazaki de Almeida (Diretora Social), Sussumu Niyama (Diretor Técnico-Cultural), Valdir Bianchi (Diretor de Relações Públicas).

CONSELHO FISCAL: Cibele Riva Rumel, Décio Camões Leal, Francisco Cássio Kira, Manoel Marcos Madureira, Minoru Matsunaga, Motoiti Yoshimura.

CONSELHO CONSULTIVO: Ana Lúcia Segamarchi, Carlos Eduardo Tirlone, Dirceu D'Alkmin Telles, Fernando Proença de Gouveia, Jorge Luiz Marino, Kiyoshi Iriya, Marcondes de Oliveira Buarque, Maria Cecília Pires, Minoru Sakate, Paulo Tetuya Hasegawa, Ronaldo de Castro Vilella.

EDITORES: Maria Cecília Pires e Sussumu Niyama.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Mario Antonio Reis.

Endereço para correspondência:

ABJICA — Associação dos Bolsistas da JICA — São Paulo
Rua São Joaquim n° 381, 6º andar — Liberdade
CEP 01508 — São Paulo — SP — Telefone: (011) 279-6577